

# Educação Sexual

Marcos Ribeiro

## Educação Sexual e Metodologia

“...Não saco nada de Física  
Literatura ou Gramática  
Só gosto de Educação Sexual  
E eu odeio Química...”

### **Legião Urbana**

Essa discussão não é recente. Já na década de 20, encontramos registros de escolas que desenvolviam trabalhos na área da educação sexual. Mas é nos anos 80 que as experiências se sucedem mais frequentemente, com os trabalhos desenvolvidos mais sistematicamente.

No início, trabalhava-se a sexualidade não porque acreditavam ser importante para o desenvolvimento integral do indivíduo, mas porque as pessoas começaram a ter a visão de que a educação sexual deveria ser discutida de uma forma que tratasse dos problemas que estavam aparecendo, como: a gravidez na adolescência, o uso de drogas por adolescentes e devido à preocupação de pais e educadores com o aparecimento da AIDS, que começava a “ameaçar” também aos jovens e mudar todos os conceitos e maneiras de vivenciarem a própria sexualidade.

### **A AIDS no Começo dessa História**

Com o aparecimento do vírus da AIDS e a divulgação pela mídia, no início pelas próprias circunstâncias e o preconceito vigente, associaram a doença com a homossexualidade. Dentro dessa perspectiva, homens e

mulheres heterossexuais não teriam chance de pegar a doença. Essa ignorância da época fez com que o índice aumentasse, infectando os heterossexuais que não se preveniram.

A partir dessa realidade os órgãos públicos nacionais e internacionais, com a parceria das ONGs e iniciativa privada, começaram a discutir políticas de prevenção e conscientização, sabendo que essas ações eram importantes para impedir o avanço da doença entre todos. De certa forma o objetivo foi alcançado, já que a sociedade como todo tem um melhor conhecimento da existência da doença, sabendo que o uso da camisinha é o único recurso para se prevenir e se cuidar.

Foi a partir daí que a Educação Sexual teve um novo impulso, já que com a necessidade falar sobre esse tema, as "portas foram abertas" e, com isso, outras questões importantes foram trazidas e discutidas.

### **Educação Sexual: O Começo dessa História**

Os primeiros trabalhos de educação sexual eram voltados basicamente para o prisma biológico. Tanto que a aula de ciências, tranquilamente, "dava conta" do que se acreditava ser um trabalho de educação sexual.

Hoje, todos têm claro que o entendimento biológico, apesar de importante, é insuficiente para a compreensão total do indivíduo. E, com isso, a leitura dos aspectos emocionais, sócio-culturais, históricos, entre outros, tornam-se fundamentais quando pensamos em trabalhar educação e sexualidade.

O que se acreditava no passado, de que a sociedade mostrava-se contrária a inclusão da educação sexual no espaço escolar, as experiências de professores e os projetos realizados em todo país, têm demonstrado justamente o contrário.

A cada dia, torna-se fundamental que a escola “abra suas portas” para essa discussão. Não dá para realizar o pedido, escondido nas entrelinhas, de que os alunos deixem sua sexualidade do lado de fora.

A sexualidade está presente em todas as faixas etárias. Normalmente, o que acontece é a negação por parte da sociedade, e, por não saber como lidar, dos professores e profissionais de saúde. A escola, querendo ou não, depara-se com situações nas quais é chamada a intervir.

A dificuldade que a escola traz se fundamenta na idéia de que esse tema deve ser tratado exclusivamente pela família. De fato, mesmo sem querer, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e adolescentes. Mesmo aquelas que não falam abertamente sobre esse assunto, estão passando valores, e, mesmo no “discurso silencioso”, estão mostrando como a sexualidade é vista/vivida dentro de casa.

Só que essa dinâmica não se encerra em casa, no convívio da família. Como já vimos, todas essas questões são levadas pelos alunos para dentro da escola.

A implantação de projetos de educação sexual contribui para que a criança ou o jovem — e adulto de amanhã — tenha uma vida mais integrada, saudável, com uma melhor auto-estima e maior conhecimento do próprio corpo e consciência de ter relações preventivas.

## **O Papel Social da Escola**

Se desejarmos mudar a realidade da educação do nosso país, acreditando que a escola pode exercer uma função mais integradora, a sexualidade então, não pode ficar de fora dessa discussão.

E a escola, enquanto espaço social que reúne diariamente um determinado número de crianças e adolescentes, com interação social e afetiva já estabelecida, facilita o desenvolvimento de um trabalho e sua continuidade. Além disso, desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada ao prazer, ao bem-estar, à saúde, ao binômio ensino-aprendizagem, à cidadania, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.

## **Educação Sexual na Escola**

A Educação Sexual na escola deve se dá no âmbito pedagógico, não tendo, portanto, um caráter terapêutico. O trabalho deve ser compreendido como um espaço para que, através de dinâmicas, possamos problematizar temáticas, levantar questionamentos e ampliar a visão de mundo e de conhecimento.

A escola deve discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes na nossa sociedade, relacionados à sexualidade. Isso, sem ditar normas de “certo” ou “errado”, o que “deve” ou “não deve” fazer ou impor os seus valores, acreditando que é melhor para o seu aluno – o que pode não ser! O papel do professor é ser mais um “dinamizador de idéias” do que um “expositor da matéria”.

Sabemos que a não satisfação das curiosidades das crianças e adolescentes em respeito à sexualidade, gera ansiedade e tensão, pois são questões muito significativas para a subjetividade de cada ser. A oferta, por parte da escola, de um espaço onde os alunos possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões contribui para o alívio da ansiedade que, muitas vezes, interfere no aprendizado dos conteúdos escolares.

Mas qual a sua importância?

A educação sexual será importante para que, nossas crianças e adolescentes, no futuro, tenham mais responsabilidades em relação à vida sexual, menos preconceito nas relações sociais, mais informadas sobre o corpo e a sexualidade e com escolhas mais acertadas e atitudes preventivas.

### **A Educação Sexual da Criança**

A educação sexual deve começar quando a criança entra na escola, se desenvolvendo durante todo o período escolar. Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental (até ao 5º ano), a escola não deve estruturar horários específicos, com comumente ocorrem com as disciplinas curriculares. O trabalho junto a crianças deve acontecer no dia-a-dia, quando esta apresenta alguma curiosidade ou tem alguma atitude que o professor considere adequado intervir.

Mas por que na escola?

Porque na escola as crianças – e também os adolescentes – ficam a maior parte do tempo, durante o desenvolvimento do seu aprendizado.

A escola é o melhor lugar para os professores trazerem todas as informações da sexualidade, necessárias e importantes para os pequenos e os jovens.

O trabalho de educação sexual é integrado às atividades diárias: situações como histórias, na abordagem dos conteúdos no cotidiano da sala de aula, nos jogos e brincadeiras ou nas diversas situações que se apresentam e podem ser aproveitadas.

O professor, dentro de sua prática pedagógica, poderá identificar em que momento poderá abordar alguns conteúdos de forma sistematizada e planejada. Principalmente, no 5º ano, quando muitos já estão entrando na puberdade – onde a demanda da sexualidade já começa a ficar mais emergente – e na aula de ciências, que já tem algumas abordagens específicas, que poderão ser ampliadas e melhor trabalhadas.

O objetivo do trabalho de Educação Sexual com Crianças é contribuir para que possam exercer, mais tarde, sua sexualidade com prazer e responsabilidade. E esse trabalho vincula-se ao exercício da cidadania que, de um lado, propõe-se a trabalhar o respeito de si vinculado ao respeito do outro, e, por outro lado, busca garantir a todos o conhecimento que será fundamental para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades.

## **A Educação Sexual do Adolescente**

“Eu acredito é na rapaziada  
Que segue em frente e segura o rojão.  
Eu ponho fé é na fé da moçada,  
Que não foge da fera e enfrenta o leão.  
Eu vou à luta com essa juventude  
Que não corre da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade,  
Que não ta na saude e constrói a manhã desejada...”

**Gonzaguinha**

A escola, enquanto espaço social que reúne diariamente um determinado número de adolescentes, com interação social e afetiva já estabelecida, facilita o desenvolvimento de um trabalho de educação sexual com os jovens.

A sexualidade está presente na escola, na fala da garotada, nas brincadeiras, nos bilhetinhos, nos namoros no pátio ou pelos corredores, nas carícias ou mesmo nas entrelinhas das matérias estudadas. Dentro dessa realidade, a escola não pode deixar de considerar importante o desenvolvimento de um trabalho com adolescente.

Esse trabalho, então, deve ser planejado e sistematizado, buscando o interesse dos alunos, onde possa abrir um canal para discutir as questões sexuais. Para que o mesmo ocorra com tranqüilidade, é importante que esteja inserido na estrutura escolar, seja como aula específica ou transversalizando conteúdo. Lembrando que algumas escolas o desenvolvem através de oficinas. Mas independente de como

será desenvolvido, é fundamental o compromisso da instituição, capacitando o seu professor e todos os envolvidos.

### **Aula Específica**

Uma aula semanal, nem que seja em um semestre, é importante para que a garotada tenha um espaço para elaborar suas questões, esclarecer suas dúvidas e problematizar temas tão importantes para o seu dia-a-dia, na convivência com outros jovens. E quando os adolescentes não têm um espaço para discutirem temas tão relevantes para o seu desenvolvimento, acabam ficando ansiosos e gerando medos e culpas, pela dificuldade – e falta de oportunidade – de perceber a sua sexualidade como algo natural e sem preconceitos.

Além disso, desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada ao prazer, ao bem-estar, à saúde, ao binômio ensino-aprendizagem, à cidadania, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.

#### Que Conteúdos serão tratados na aula de Educação Sexual?

Não há um programa a ser cumprido. O que devemos trabalhar em cada série é levantado com os alunos, de acordo com o interesse deles. E o professor responsável, a partir daí, estrutura seu trabalho. É provável que nas séries iniciais, tenhamos perguntas, dúvidas, do que um tema específico. Mesmo assim, o professor pode estruturá-las em temas, levando em consideração, inclusive, as maiores ansiedades manifestadas e não esquecendo de que alguns assuntos pressupõem informações prévias para serem discutidas.

Caso algum assunto não tenha sido incluído e o professor considere importante, faça uma sugestão aos alunos ou aborde quando da apresentação de outro tema correlato.



## Transversalizando Conteúdo

Para que a escola desenvolva o trabalho transversalizando conteúdo, é imprescindível que a sexualidade esteja inserida dentro do projeto pedagógico da escola, para que todas as disciplinas trabalhem em sintonia e de forma planejada.

Para que você entenda com mais clareza, vamos exemplificar. Neste caso, escolhemos o tema gravidez na adolescência.

### Trabalhando tema específico: Gravidez na Adolescência

Na aula de **português** o professor pode trabalhar textos literários que falem de amor ou da primeira vez. Propor uma redação que fale sobre a gravidez na adolescência incluindo, inclusive, do garoto que se torna pai na adolescência.

Ao tratar questões populacionais, na aula de **geografia**, o professor pode aproveitar e trabalhar o planejamento familiar. Outra idéia é identificar em que regiões do Brasil tem o maior índice de gravidez na adolescência.

Associando a disciplina anterior e acrescentando **matemática** – ou **estatística** – como se dá a gravidez na adolescência em diferentes estados brasileiros, qual o estado em que esse número é mais relevante e se tem algum fato que mobilize nesse sentido.

É interessante trabalhar na aula de **história**, como essa questão se dá em diferentes culturas e, aproveitando, os papéis de gênero relacionados à gravidez.

Reprodução e métodos anticoncepcionais podem ser trabalhados na aula de **ciências** ou **biologia**.

Corpo, gênero e prevenção podem ser trabalhados na aula de **educação física**.

Os professores de **artes plásticas** podem desenvolver uma campanha na escola sobre gravidez na adolescência.

Na aula de **música**, o professor pode trabalhar outros temas como: namoro, o perigo de aceitar carona sem conhecer a pessoa (associando a violência tão comum hoje em dia, incluindo o abuso sexual), saber dizer “não” e outros temas que aparecerem no debate. Escolha uma música que se relacione em cada um desses temas.

## **A Educação Sexual dos Pais**

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

### **Cora Coralina**

Geralmente em casa os pais não tiveram as informações necessárias quando eram crianças e, por isso, certamente, tiveram muitas dificuldades na adolescência.

No passado esses temas eram tratados de forma “pornográfica” e não eram comentados por vergonha ou mesmo ignorância, desconhecimento. Então, como esperar que os pais que não tiveram essa orientação e, muitos, ainda tratam esses assuntos da mesma forma que antes, possam dar essa educação sexual para os filhos?

Mas se eles tiverem essa informação, num projeto específico, poderão ser grandes facilitadores na descoberta da sexualidade dos filhos, podendo orientá-los, conversar na hora das dificuldades e ouvir, não sendo censores.

A vivência sexual dos filhos mexe muito com a estrutura dos pais, no sentido que reativa a própria sexualidade vivenciada por eles, com os próprios fantasmas que a sua adolescência trouxe e que, provavelmente, na maioria das vezes não puderam ser elaboradas de forma adequada. E um trabalho, proposto pela escola, pode ser importante nesse processo.

## **Legislação Brasileira**

Para os professores que se sentem inseguros, achando que não tem um amparo maior baseado na lei, há na Legislação Brasileira parâmetros que contemplam o trabalho de Sexualidade e Prevenção:

- Portaria Interministerial Ministério da Saúde e Ministério da Educação – nº 796 (29 de maio de 1992);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Lei 9.394/1996;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (1996);
- Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Ministério da Saúde (2005).

No entanto, vale ressaltar, que se a legislação dá amparo num lado, por outro, é a qualidade do trabalho e sua aceitação pela sociedade e importância na educação de crianças e jovens, que será a melhor garantia para a realização do trabalho.

## **Abordagem Pedagógica**

A realização de um trabalho nesta área encontra na educação escolar o seu objetivo institucional. Abordar esses temas na escola dentro de uma visão biopsicossocial, contemplando as questões do corpo, gênero, prevenção, o respeito à diversidade e diferenças de cada pessoa, entre outros temas, constitui um desafio constante no processo de educar.

A abordagem do corpo (informação sobre os órgãos sexuais e seu funcionamento, a prevenção às DST/AIDS e a gravidez não planejada) é uma forte aliada neste trabalho para a promoção da saúde.

A velocidade com que as informações chegam às nossas crianças e jovens pela mídia eletrônica e outros meios de comunicação exigem das

nossas instituições respostas a essa demanda, com responsabilidade social e técnica, dentro de uma perspectiva democrática e participativa.

Nós acreditamos que por esse motivo, o primeiro passo é orientar o professor com conteúdo e metodologia para que, sentindo-se mais preparados, possam começar a desenvolver seus projetos e/ou ações, em suas unidades de origem. Todos nós que começamos a desenvolver esse trabalho temos esse compromisso social e educacional com você.

Para esse trabalho definimos a metodologia participativa como a proposta pedagógica para nossas atividades com os alunos, através da "capacitação à distância" do professor.

### **Metodologia e Abordagem Teórica:**

A proposta pedagógica apresentada pode ser um recurso para os profissionais que trabalham com adolescentes e freqüentemente se questionam acerca de como podem incluir os jovens no desenvolvimento das ações de promoção à saúde, absorvendo suas vivências, potencializando o seu crescimento e o seu desenvolvimento. A metodologia empregada adota como pressuposto básico a participação, o desenvolvimento da reflexão crítica e o estímulo à criatividade e iniciativa.

No nosso caso, a metodologia participativa facilita o processo de reflexão pessoal, interpessoal e de ensino aprendizagem. Integra o grupo e estabelece vínculos de afetividade e respeito mútuos.

### **Conceito de Metodologia Participativa**

Metodologia Participativa é aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores, nos quais depositam conhecimentos e informações. O enfoque participativo valoriza os conhecimentos e experiência dos

participantes envolvendo-os na discussão, em que há identificação e busca de soluções para os problemas com os quais terão que lidar.

É uma forma de trabalho didático e pedagógico baseada no prazer, na vivência e na participação de situações reais e imaginárias, através de técnicas de dinâmica de grupo, jogos dramáticos e outros recursos. Os participantes conseguem, por meio de fantasia, trabalhar situações que lhes são apresentadas.

A abordagem da questão de gênero será o  **fio condutor**  de todo o trabalho, tamanha a sua importância dentro da discussão de sexualidade e prevenção.

### **Indicações (Referências)**

#### Livros de Marcos Ribeiro

- Mamãe, como eu nasci? (Editora Salamandra)
- Menino brinca de boneca? (Editora Salamandra)
- Sexo não é bicho papão! (ZIT Editora)
- Adolescente: um bate-papo sobre sexo (Editora Moderna)
- Conversando com seu filho sobre sexo (Editora Planeta)

#### Novos lançamentos de Marcos Ribeiro

##### **2011**

- Conversando com seu filho adolescente sobre sexo (Editora Planeta)
- Somos iguais, apesar de diferentes (Editora Moderna)

##### **2012**

- Adolescente: um bate-papo sobre drogas (Editora Moderna)

#### SITES

- [www.marcosribeiro.com.br](http://www.marcosribeiro.com.br)
- [www.cores.org.br](http://www.cores.org.br)